

Helga Xavier de Souza, Aline Branco Amorim de Almeida Sacramento¹, Lorena Villa Dantas², Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá³

¹Hospital Sarah de Reabilitação. Brasília, DF, Brasil.

²Secretaria de Saúde de Rio Acima. Rio Acima, MG, Brasil.

³Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil.

INTRODUÇÃO

A participação do paciente surgiu a partir de 1960 em um movimento que afirmava o direito do consumidor de ser informado, de escolher e o de ser ouvido. No contexto da saúde, pode ser definida como o envolvimento do paciente no processo de tomada de decisão sobre as questões de saúde, incluindo o envolvimento ativo no planejamento, monitoramento e avaliação dos seus próprios cuidados⁽¹⁾.

OBJETIVO

Investigar a percepção do paciente cirúrgico sobre segurança do paciente e o seu envolvimento no cuidado durante a internação hospitalar.

MÉTODO

Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido em um hospital de reabilitação do Distrito Federal, em unidade de internação ortopédica.

Os participantes do estudo foram pacientes adultos submetidos à cirurgia de artroplastia de quadril ou artroplastia de joelho. Os dados foram coletados através de entrevistas individuais, realizadas em ambiente privativo, após assinatura do TCLE, contemplando 14 pacientes mediante saturação dos dados.

Para análise dos dados, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo.

RESULTADOS

Os pacientes apresentaram limitações ao conceituar o tema segurança do paciente, mas reconheceram a ocorrência de erros, exemplificando com notícias veiculadas nos meios de comunicação sobre erros na assistência em saúde. Associaram segurança à confiança institucional, à adequada limpeza e estrutura física e ao bom relacionamento com os profissionais. Citaram estratégias que poderiam utilizar no próprio cuidado para aumentar a segurança da assistência, porém constatou-se receio pela repressão diante da postura proativa de envolvimento na assistência.

CONCLUSÃO

Os pacientes cirúrgicos não possuem clareza sobre como poderiam atuar no seu próprio cuidado durante a internação hospitalar, ou quando sabem como poderiam atuar, não o fazem por receio de confrontar o profissional de saúde. Apesar disso, alguns pacientes demonstraram interesse em aprender e participar de forma ativa no processo de cuidado. Além disso, o estudo mostrou a necessidade de se trabalhar as competências dos profissionais de saúde para incluírem em sua prática cotidiana o envolvimento do paciente no processo do cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sahlström M, Partanen P, Rathert C, Turunen H. Patient participation in patient safety still missing: Patient safety experts' views. *Int J Nurs Pract*. 2016; 22: 461-9. doi: [10.1111/ijn.12476](https://doi.org/10.1111/ijn.12476).

Spruce L. Back to Basics: Patient and Family Engagement. *AORN J*. 2015; 102(1):33-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.aorn.2015.04.020>